



ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE
COORDENADORIA DE CO
RECORTE DE JO

LIXO

PMA reescreve uma história de respeito ao meio ambiente

► Prefeitura Municipal de Aracaju (PMA), no dia 16 de abril, desativou o lixão do Santa Maria e implantou o aterro sanitário no município de Rosário do Catete

Depois de quase três décadas de irregularidades e descaso por parte do poder público, o descarte de resíduos sólidos de

Aracaju passa a ter um destino correto, seguindo os padrões preestabelecidos pelo Ministério do Meio Ambiente. A Prefeitura Municipal de Aracaju (PMA), no dia 16 de abril, desativou o lixão do Santa Maria e implantou o aterro sanitário no município de Rosário do Catete, solucionando um antigo problema e possibilitando às futuras gerações uma cidade limpa e despoluída.

Além dos iminentes riscos de desastres envolvendo aeronaves – causado pelo grande número de aves atraídas pelo lixão, que ficava muito próximo ao aeroporto –, a irregularidade resultou em uma multa para o município. Devido ao descumprimento das decisões dos **Ministérios Públicos Estadual e Federal**, que determinaram à gestão anterior o fechamento do lixão, foi acumulada uma multa no valor de R\$ 30 milhões.

Em Aracaju, a produção de lixo supera as 470 toneladas por dia. Todo esse quantitativo agora é encaminhado para um local que atende às questões ambientais, geográficas e econômicas da cidade. Entretanto, muitos problemas foram gerados ao longo dos anos em que a situação permaneceu irregular.

Outro grande dano causado pelo descaso com o destino do lixo foi a degradação do solo onde os dejetos eram depositados sem qualquer tratamento. Buscando sanar essa questão, a Prefeitura, além de levar os detritos para o local adequado, inicia estudos com equipes especializadas para viabilizar a purificação do espaço no Santa Maria.

Para que as análises específicas possam ser feitas, um grupo de especialistas será convocado para atuar no Programa de Recuperação de Áreas Degradadas (PRAD). O ponto inicial das atividades será o estudo dos poluentes



ATERRO SANITÁRIO EM ROSÁRIO RECEBE TODO O LIXO DE ARACAJU

e o nível de poluição do local. Os estudos fazem parte de uma ação conjunta da Secretaria Municipal do Meio Ambiente (Sema) e da Empresa Municipal de Serviços Urbanos (Emsurb), visando um trabalho cuidadoso de despoluição, para a segurança e bem-estar do cidadão aracajuano.

E foi pensando nisso que a Prefeitura buscou, em Rosário do Catete, a 27 km da capital, o espaço ideal para a criação do aterro. Além de estar em um espaço ambientalmente correto, também atende à regra estabelecida pela Infraero, de que este precisaria se localizar a uma distância mínima de 20 km do Aeroporto Santa Maria.

Trajeto do lixo

A Prefeitura realizou a melhoria através da empresa Estre Ambiental, contratada devido ao trabalho realizado em diversas capitais brasileiras, que está responsável pelo processo de tratamento do lixo. Após passar pela Unidade de Transbordo no povoado Tabocas, em

Nossa Senhora do Socorro, os resíduos vão para o aterro em Rosário do Catete.

O trajeto e o destino final do lixo urbano de Aracaju foram modificados, mas a coleta domiciliar permanece totalmente inalterada. Após sair da casa dos aracajuanos, os caminhões levam tudo que foi recolhido para a unidade em Socorro. Lá, grandes carretas – com capacidade de armazenar o conteúdo de até cinco caminhões comuns de lixo – recebem os dejetos e os transportam para o aterro sanitário, que tem 150 hectares.

O grande aterro recebe todo o material final e, em seguida, é colocado em espaços revestidos por grandes mantas que têm a função de evitar o contato destes resíduos com o solo. Essas mantas possuem ligação com vias especiais, que fazem a sucção do chorume e do gás metano produzidos pela decomposição dos materiais.

O chorume é um poluente de coloração negra, gerado de procedimentos biológicos, químicos e físicos da degeneração de detritos orgânicos e que, caso

entre em contato com o solo dos lixões contaminam o terreno e lençol freático. Este possui alto acúmulo de Demanda Biológica de Oxigênio (DBO), extremamente nocivo. Já o gás metano, compromete a camada atmosférica. Deste modo, com o tratamento adequado do lixo há um grande ganho ambiental. E, por conseguinte, o cenário de poluição em Aracaju modifica-se com a criação dessa unidade de tratamento.

"Este aterro fará com que a nossa capital deixe de colocar seus resíduos em locais impróprios para um ambiente conveniente. Todo direcionamento e segurança técnica foi realizada de forma hábil, e isso beneficiará a capital e o meio ambiente, como um todo", avalia Genival Nunes, Secretário Estadual do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos.

Agente comunitário há anos na região do bairro Santa Maria, Petrucio de Barros Neto comemora a desativação da antiga lixeira e ratifica que esta já deveria ter sido realocada há muito tempo, principalmente por causa dos riscos à contaminação dos resíduos sólidos. "A mudança foi extremamente boa para a comunidade, principalmente no aspecto da saúde que, devido a quantidade de materiais nocivos existentes, colocava os moradores em situação de risco aos mais variados tipos de infecções e doenças".

Catadores

Uma preocupação de toda administração atual está diretamente ligada à situação dos 60 catadores que dependiam do antigo lixão. E pensando neles, já foi autorizada – por parte da Secretaria do Meio Ambiente – a criação de um grande Centro de Triagem, a ser instalado no bairro 17 de Março, Zona Sul. Neste, os antigos catadores cadastrados serão beneficiados com cursos e capacitações diversas, deixando de viver dos resíduos que os colocavam sempre em situação de risco. Trazendo de volta a devida valorização humana desses profissionais.